



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA – EaD
CAMPUS CAJAZEIRAS - PB

ALINE DE ARAUJO SILVA

INCLUSÃO DIGITAL NA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

CAMPINA GRANDE – PB

2024

ALINE DE ARAUJO SILVA

INCLUSÃO DIGITAL NA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cajazeiras, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Licenciada em Computação e Informática.

Orientador: Prof. Me Fábio Abrantes Diniz

Campina Grande – PB

2024

IFPB / Campus Cajazeiras
Coordenação de Biblioteca
Biblioteca Prof. Ribamar da Silva
Catalogação na fonte: Cícero Luciano Félix CRB-15/750

S586i	Silva, Aline de Araujo. Inclusão digital na EJA : um relato de experiência de estágio / Aline de Araujo Silva.– 2024. 38f. : il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação e Informática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cajazeiras, 2024. Orientador(a): Prof. Me. Fábio Abrantes Diniz. 1. Inclusão digital. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Informática - Práticas de ensino. 4. Estágio supervisionado. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. II. Título.
-------	--

IFPB/CZ

CDU: 374.7:004(043.2)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

ALINE DE ARAUJO SILVA

INCLUSÃO DIGITAL NA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso Superior de Licenciatura em Computação e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cajazeiras, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Licenciatura em Computação e Informática.

Orientador

Prof. Me. Fábio Abrantes Diniz

Aprovada em: **18 de Julho de 2024.**

Prof. Me. Fábio Abrantes Diniz - Orientador

Prof. Me. Janderson Ferreira Dutra - Avaliador

IFPB - Campus Cajazeiras

Prof. Antonio Ricart Jacinto de Oliveira Medeiros - Avaliador

IFPB - Campus Cajazeiras

Documento assinado eletronicamente por:

- **Fabio Abrantes Diniz**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/07/2024 11:41:35.
- **Janderson Ferreira Dutra**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/07/2024 14:45:15.
- **Antonio Ricart Jardim de Oliveira Medeiros**, PROF ENS BAS TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 26/07/2024 19:25:51.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/07/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código: 583563
Verificador: 5c7619d04a
Código de Autenticação:



Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, CAJAZEIRAS / PB, CEP 58.900-000

<http://ifpb.edu.br> - (83) 3532-4100

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que torcem pelo meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela sabedoria e força para seguir firme nos estudos.

Ao meu esposo pela companhia ao longo da jornada.

Aos meus pais, que trabalharam ao sol para que eu tenha sombra e água fresca.

Ao meu filho, por quem busco ser ao menos um pouco do que meus pais são para mim.

Aos meus avós, pelo exemplo de amor e fé.

Aos meus tios e primos pela torcida e pelos sonhos compartilhados.

Aos meus amigos por todos os bons momentos.

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA), focando nas dificuldades dos alunos ao lidar com tecnologias e a necessidade de capacitação digital. A problemática está na falta de familiaridade dos alunos com computadores, o que impede o pleno aproveitamento das ferramentas tecnológicas na educação. O principal objetivo foi realizar o estágio supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Alceu do Amoroso Lima, com os alunos dos ciclos III a VI de EJA. A meta era oferecer conhecimento básico de informática, analisando a prática educativa e observando a participação dos alunos nas aulas. A metodologia envolveu observação sistemática das aulas e regência no laboratório de informática, utilizando aulas expositivas dialogadas com apoio de material visual e atividades práticas individuais para consolidação do conteúdo. A coleta de dados foi realizada através de observação participante e registros das atividades. Nas considerações finais, foi constatado que muitos alunos enfrentavam dificuldades iniciais no uso dos computadores, mas apresentaram progresso significativo com o ensino adequado. A inclusão digital demonstrou ser de grande valor para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, embora ainda existam desafios a serem superados.

Palavras-chave: Informática. EJA. Inclusão digital.

ABSTRACT

This work addresses the importance of digital inclusion in Adult and Youth Education (EJA), focusing on the difficulties students face when dealing with technologies and the need for digital training. The issue lies in the lack of familiarity students have with computers, which prevents them from fully utilizing technological tools in education. The main objective was to carry out the supervised internship at the State School of Elementary and Secondary Education Escritor Alceu do Amoroso Lima, with students from cycles III to VI of EJA. The goal was to provide basic computer knowledge, analyzing educational practice and observing student participation in classes. The methodology involved systematic observation of classes and teaching in the computer lab, using interactive lectures supported by visual materials and individual practical activities for content consolidation. Data collection was carried out through participant observation and activity records. In the final considerations, it was found that many students initially faced difficulties using computers, but showed significant progress with adequate teaching. Digital inclusion proved to be of great value for the personal and professional development of students, although challenges remain to be overcome.

Keywords: Computer Science. EJA. Digital inclusion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Vista de frente da EEEFM Escritor Alceu do Amoroso Lima.....	20
Figura 02 - Laboratório de informática.....	22
Figura 03 - Registro da aula do dia 09/05/2024.....	23
Figura 04 - Registro da aula do dia 20/05/2024.....	24
Figura 05 - Momento da realização da aula.....	26
Figura 06 - Registro da aula do dia 23/05/2024.....	27
Figura 07 - Momento da realização da aula.....	28
Figura 08 - Parte do material didático.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quantidade de alunos matriculados das turmas de EJA.....21

Quadro 2 - Dias de aulas das turmas de EJA.....27

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVO GERAL	8
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DOCENTE.....	9
2.2 DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	10
2.3 USO DA TECNOLOGIA NA ESCOLA: IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE	10
2.4 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A INCLUSÃO DIGITAL	11
3. METODOLOGIA	14
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
5.1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	16
5.2 AS AULAS.....	17
5.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A – PLANO DE ESTÁGIO E CRONOGRAMA	30

1. INTRODUÇÃO

A inclusão digital é um tema de crescente relevância, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Maximize Educação, 2024) (IMAP, 2023). O acesso às tecnologias digitais é uma questão crucial, pois a sociedade atual está cada vez mais interconectada e dependente de ferramentas tecnológicas para diversas atividades cotidianas e profissionais (Maximize Educação, 2024). No entanto, uma parcela significativa da população ainda não possui as habilidades básicas necessárias para navegar neste universo digital, o que gera uma exclusão social e limita suas oportunidades. Essa problemática é particularmente evidente entre os estudantes da EJA, que frequentemente enfrentam barreiras adicionais, como falta de tempo, recursos e suporte adequado (IMAP, 2023).

A importância da inclusão digital na EJA reside na capacidade de proporcionar a esses alunos não apenas a alfabetização digital, mas também a autonomia e a capacitação para o mercado de trabalho. A tecnologia pode ser um grande equalizador, permitindo que indivíduos de todas as idades e origens tenham acesso a informações, oportunidades de aprendizado e desenvolvimento profissional (Maximize Educação, 2024). Portanto, incluir digitalmente os alunos da EJA é uma maneira de promover a equidade e a justiça social, garantindo que todos tenham as ferramentas necessárias para participar plenamente da sociedade contemporânea.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de estágio supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Alceu do Amoroso Lima, destacando a implementação de aulas de informática básica para alunos da EJA. A pesquisa envolveu alunos dos ciclos III (correspondente ao 6º e 7º ano do ensino fundamental), IV (correspondente ao 8º e 9º ano do ensino fundamental), V (correspondente ao 1º e 2º ano do ensino médio) e VI (correspondente ao 3º ano do ensino médio). A intenção é demonstrar como a introdução de conhecimentos digitais pode impactar positivamente a vida desses estudantes, oferecendo-lhes novas perspectivas e possibilidades tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

Foram realizadas observações sistemáticas das aulas presenciais, seguidas pela elaboração e execução de um plano de aulas práticas de informática. Durante o

período de regência, foram utilizadas metodologias ativas de ensino para incentivar a participação e o engajamento dos alunos. A coleta de dados incluiu observações participantes e registros das atividades, permitindo uma análise detalhada sobre os desafios e os resultados obtidos.

Os resultados obtidos demonstram que a inclusão digital na EJA não só é viável, como também essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. As aulas de informática básica permitiram aos estudantes adquirir habilidades fundamentais, aumentar sua confiança no uso de tecnologias e perceber a relevância dessas ferramentas em suas vidas diárias. A experiência mostrou que, apesar das dificuldades enfrentadas, como a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de formação contínua dos professores, os benefícios da inclusão digital superaram os desafios.

Assim, este trabalho evidencia a importância da inclusão digital na EJA como um meio de promover a equidade e a inclusão social. Através da implementação de aulas de informática básica, foi possível observar um impacto significativo na vida dos estudantes, reforçando a necessidade de políticas educacionais que integrem a tecnologia de forma efetiva e inclusiva. A experiência relatada aqui serve como um exemplo de como a educação pode ser transformadora quando se coloca a inclusão digital no centro das práticas pedagógicas.

O trabalho está dividido em seções principais, cada uma com subseções específicas que abordam diferentes aspectos do estudo. Na introdução, apresentamos o contexto e os objetivos gerais e específicos do trabalho. A seguir, na revisão de literatura, discutimos os fundamentos teóricos que sustentam a importância da inclusão digital na educação de jovens e adultos. A seção de metodologia detalha o planejamento e a execução das atividades de estágio, incluindo as técnicas de coleta e análise de dados. Em seguida, o relato de experiência descreve as etapas de observação e regência, destacando as atividades realizadas e as interações com os alunos. Por fim, na conclusão, são apresentados os resultados obtidos e as recomendações para futuras intervenções educacionais, reforçando a relevância da inclusão digital para o desenvolvimento integral dos estudantes de EJA .

1.1 OBJETIVO GERAL

Colocar em prática a proposta de ensino ofertada à instituição no dia em que ocorreu a visita para propor a realização do estágio.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a prática utilizada nas aulas;
 - Avaliar criticamente a participação e conduta dos alunos nas aulas presenciais;
- Destacar práticas e metodologias ativas como instrumentos para inclusão digital no ensino estudantes da EJA.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo introduz conceitos importantes relacionados ao estágio supervisionado e à prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Aborda as principais características dessa modalidade de ensino, a importância do estágio para a formação dos futuros professores, e destaca os principais desafios enfrentados pelos docentes que atuam nessa área. Além disso, são discutidos os aspectos teóricos que fundamentam a prática pedagógica, fornecendo uma base sólida para a compreensão das experiências relatadas nas seções subsequentes.

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DOCENTE

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação de professores, proporcionando uma ponte entre a teoria e a prática. Segundo Pimenta e Lima (2012), "o estágio supervisionado é um momento privilegiado para o desenvolvimento profissional dos futuros professores, pois possibilita a articulação entre o conhecimento teórico e a prática pedagógica" (p. 45). Essa experiência prática permite aos estagiários vivenciarem situações reais de sala de aula, contribuindo para a formação de uma identidade docente. De acordo com Zeichner (2010), "o estágio supervisionado deve ser visto como um processo contínuo de formação, onde o futuro professor tem a oportunidade de refletir sobre sua prática e desenvolver competências essenciais para o exercício da docência" (p. 89).

A realização do estágio supervisionado realizado na EEEFM Escritor Alceu do Amoroso Lima trouxe consigo algumas observações que só podem ser percebidas na prática, visto que durante o curso e enquanto estudante não é possível notar, como por exemplo as disparidades entre o conhecimento, realidade dos estudantes e do ambiente escolar, bem como os recursos que são oferecidos e os que estão ausentes, a metodologia que é adotada, a elaboração, execução e avaliação de um planejamento. Todos esses processos só podem ser observados quando o discente realiza de fato a prática docente, tanto observando quanto de fato exercendo a função de conduzir a aula, com todos os desafios e possibilidades que surgem a cada aula.

2.2 DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A realização do estágio supervisionado enfrenta várias dificuldades, que podem impactar a formação dos futuros professores. Para Nóvoa (2009), "um dos maiores desafios do estágio é a dificuldade em lidar com a diversidade de situações e contextos encontrados nas escolas, o que exige uma preparação sólida e uma capacidade de adaptação por parte dos estagiários" (p. 76). É possível observar a necessidade de profissionais capacitados nos ambientes, e com o laboratório de informática não seria diferente. Um profissional que age especificamente em determinada área pode oferecer e ampliar os horizontes dos alunos e dos demais professores.

Além disso, a falta de recursos e apoio nas escolas pode dificultar a realização do estágio. De acordo com Gatti (2010), "a ausência de uma infraestrutura adequada e a falta de orientação eficaz são obstáculos que comprometem a qualidade do estágio supervisionado e, conseqüentemente, a formação dos professores" (p. 102). Essas dificuldades destacam a importância de um suporte contínuo e de uma formação inicial e continuada robusta para os futuros educadores, pois desta forma o conhecimento se integra e se alicerça, trazendo consigo oportunidades para os alunos e contribuindo com seu sucesso pessoal e profissional.

Compreender as necessidades e dificuldades acerca do ambiente escolar e as conseqüências dessas carências possibilita que o professor ainda em formação tenha a oportunidade de buscar se capacitar e obter novas formas de se sobressair mediante a essas carências. O estágio traz pra perto do discente a oportunidade de conhecer a realidade do chão da escola e ter uma visão mais próxima do que de fato acontece.

2.3 USO DA TECNOLOGIA NA ESCOLA: IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE

O uso da tecnologia na educação é essencial para preparar os alunos para as demandas do mundo contemporâneo e promover a inclusão digital. Segundo Moran, Masetto e Behrens (2013), "a integração da tecnologia no ambiente escolar contribui significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e interativo" (p. 54). A tecnologia permite o acesso a uma vasta gama de recursos e informações, facilitando o desenvolvimento de competências digitais nos alunos. No entanto, para que essa integração seja eficaz, é necessário que as escolas possuam uma infraestrutura adequada e que os professores estejam capacitados para

utilizar essas ferramentas. Conforme Kenski (2012), "a efetiva incorporação das tecnologias digitais na educação depende não apenas da disponibilidade de recursos tecnológicos, mas também da formação contínua dos professores para o uso pedagógico dessas ferramentas" (p. 63). O que nem sempre é percebido, como no caso da escola em que o estágio foi realizado.

Embora a escola possua equipamentos e recursos, não há um profissional de informática para cuidar e orientar sobre a devida utilização dos equipamentos disponíveis. Faz-se necessário a existência de um profissional de informática no ambiente escolar, para contribuir com a melhor utilização dos equipamentos e para auxiliar também os professores neste processo, para que a informática não seja apenas uma atividade extra, e sim algo rotineiro na realidade dos estudantes.

Para a realização das aulas, optou-se pela utilização do Microsoft Office com ênfase no Word. Que possui ampla utilidade para os estudantes dentro e fora da escola, permitindo a criação e edição de documentos, planilhas e apresentações, e o conhecimento e manuseio destas aplicações oportunizará aos alunos uma inclusão e participação no cenário atual, onde o digital muitas vezes se sobrepõe ao presencial e físico. Cabe ainda destacar que muitos são os benefícios de se conhecer e utilizar o pacote Microsoft Office dando autonomia para esses alunos da EJA que em alguns casos não teve a oportunidade de sequer ligar uma máquina.

2.4 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A INCLUSÃO DIGITAL

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino da educação escolar prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei 9.394/96), que tem como objetivo erradicar o analfabetismo e possibilitar o acesso à educação àquelas pessoas que não tiveram acesso na idade própria ou não obtiveram sucesso no Ensino Fundamental ou Médio.

Esta modalidade apresenta uma estrutura diferenciada para viabilizar o ensino, como por exemplo a carga horária diferenciada, visto que a maior parte dos estudantes da EJA também trabalha e desta forma a educação por vezes é deixada de lado em razão da necessidade de prover as necessidades da família. Segundo informações do Ministério da Educação, a EJA adapta-se às necessidades dos estudantes, muitos dos quais têm responsabilidades de trabalho e familiares. E nas salas de aula é possível encontrar uma grande variedade de estudantes com diferentes idades. Na maioria dos

casos esses estudantes são pessoas que busca melhorias na sua condição de vida e de trabalho.

De acordo com Gadotti (2008, p.31) “os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo”. A EJA pode ser considerada como um movimento de superação e de revolução daqueles que projetam um futuro diferente. Pois como afirma Freire (2006, p. 19), a EJA se caracteriza como “um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, um ato criador”.

No cenário atual, as pessoas estão constantemente ligadas às tecnologias e aos recursos mais modernos de interação. A exclusão digital é uma realidade para aqueles que não adotam esse estilo de vida, tornando-se imprescindível a inclusão digital para que essas pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades e possam desenvolver habilidades essenciais no mundo moderno (BRASIL, 2018; ALMEIDA, 2017). Assim, identifica-se a necessidade de que estas pessoas sejam incluídas no cenário digital, que tem como função servir de caminho para possibilidades maiores e melhores. Visto que as pessoas precisam estar preparadas para uma realidade onde os recursos tecnológicos são essenciais para o desenvolvimento de diversas atividades, das mais simples às mais complexas. De acordo com Castells (2010), a tecnologia é um fator crucial para a participação social e econômica no mundo contemporâneo, sendo indispensável para a realização de tarefas cotidianas e profissionais. Além disso, o relatório do Fórum Econômico Mundial (2020) destaca a crescente importância das habilidades digitais em todos os setores da economia moderna

É importante ressaltar que apenas ter acesso a essas tecnologias não é o suficiente, e sim a sua utilização. Ter um conhecimento mesmo que seja mínimo é de suma importância para as pessoas, tanto pessoal como profissionalmente. De acordo com Kenski (2003), "a inclusão digital implica em proporcionar condições de uso e domínio das novas tecnologias, de modo que elas se tornem ferramentas para o desenvolvimento humano" . Partindo da premissa de que a escola deve formar o aluno para o mundo do trabalho, faz-se necessária a inclusão da informática nesses ambientes, para que os estudantes tenham possibilidades e condições igualitárias para busca de novas oportunidades.

A inclusão digital é de fato uma possibilidade que surge num cenário onde pessoas estão com o objetivo de buscar oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional. Pois de acordo com Lèvy (2001, p.51), “o ciberespaço será o centro das atividades econômicas, culturais e sociais, tendo a Internet como vetor de reorganização da sociedade que surge para além da cidade física”. Desta forma, uma das formas de oportunizar o acesso e o aprendizado acerca dessas tecnologias nas escolas pode ser o laboratório de informática, que por sua vez, pode oferecer benefícios no processo de ensino-aprendizagem, viabilizando desta forma a familiarização dos alunos com as tecnologias, dando a eles a chance de lidar com este cenário atual.

Conforme Valente e Almeida (2015), o uso de tecnologia em sala de aula pode ajudar a tornar o ensino mais dinâmico e interativo, aumentando desta forma o interesse e a motivação dos alunos. Cabe destacar que o uso de tecnologia em sala de aula deve ser feito de forma crítica e consciente, e que os professores devem ser capacitados para utilizar essas ferramentas de forma pedagogicamente eficaz.

Assim, ensino de informática para os alunos da EJA é algo que pode ser entendido como desafiador para professores e alunos, dada a sua necessidade e ao mesmo tempo ao fato de que todas as pessoas vivem em um contexto onde a tecnologia, a informática é usada continuamente e esse conhecimento traz novas chances para esses estudantes, de conhecer e de fazer parte deste cenário atual. Tornar esses alunos incluídos digitalmente viabiliza a participação em outros cenários no mundo do trabalho e no cotidiano escolar.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de um Estágio Supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Alceu do Amoroso Lima, com o objetivo de explorar o uso de informática básica na educação de jovens e adultos (EJA). Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo. Segundo Minayo (2012, p. 22), a pesquisa qualitativa "envolve a obtenção de dados descritivos por meio do contato direto e interativo do pesquisador com a situação estudada". Essa abordagem permite uma compreensão aprofundada das dinâmicas de sala de aula e das interações entre professor e alunos, focando nos aspectos subjetivos e contextuais que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Visto que, de acordo com Dourado e Oliveira (2010), as relações interpessoais e a mediação pedagógica são cruciais para a construção do conhecimento, pois envolvem não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a criação de um ambiente de aprendizagem que considera as experiências e vivências dos estudantes.

Inicialmente, foi realizada uma observação sistemática das aulas presenciais ministradas na instituição. Durante este período, foi analisada, a interação entre professor e alunos, e o uso de recursos tecnológicos disponíveis. Segundo Lüdke e André (1986, p. 26), "a observação é a técnica fundamental em qualquer pesquisa de natureza qualitativa".

Com base nas observações iniciais, foram planejadas aulas práticas de informática básica, adequadas ao nível de conhecimento e às necessidades dos estudantes de EJA. O planejamento incluiu a seleção de conteúdo, elaboração de materiais didáticos e definição de atividades práticas. De acordo com Libâneo (1994, p. 45), "o planejamento é um instrumento de trabalho do professor, que visa a organização do ensino".

A fase de regência consistiu na implementação do plano de aula. As aulas foram ministradas no laboratório de informática da escola, utilizando computadores para a prática das atividades. Durante esta etapa, foram aplicadas metodologias ativas de ensino, incentivando a participação e o engajamento dos estudantes. "As metodologias ativas de ensino buscam envolver o aluno de maneira mais intensa no processo de aprendizagem" (MORAN, 2015, p. 17).

A coleta de dados ocorreu durante todo o período de regência, utilizando técnicas de observação participante e registros das atividades realizadas. Conforme Gil (2008, p. 43), "a observação participante permite uma maior flexibilidade na coleta de dados, possibilitando a obtenção de informações mais ricas e detalhadas".

A análise buscou compreender os desafios enfrentados pelos alunos, as habilidades adquiridas e as oportunidades de inclusão digital proporcionadas pelas aulas. "A análise qualitativa permite compreender as particularidades do fenômeno estudado, destacando as experiências e percepções dos participantes" (MINAYO, 2012, p. 75). Os resultados da análise foram compilados em um relatório final, destacando os principais achados do estágio supervisionado e oferecendo recomendações para a implementação de programas de informática básica em outras instituições de EJA.

Esta metodologia permitiu uma compreensão aprofundada das necessidades e desafios dos estudantes de EJA no contexto da inclusão digital, proporcionando uma base sólida para futuras pesquisas e intervenções educacionais.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

5.1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Alceu do Amoroso Lima é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, que oferece a jovens e adultos educação básica, visando à formação de cidadãos no ensino regular. A escola localiza-se na cidade de Campina Grande, na Paraíba.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Alceu do Amoroso Lima ainda oferece o ensino regular sem vínculo integrado. A instituição possui 10 salas de aula, 1 laboratório de informática, 1 biblioteca, auditório, quadra de esportes, possui também sala de professores, sala de atendimento educacional especializado, secretaria, diretoria e almoxarifado. A escola funciona nos três turnos, oferecendo o ensino fundamental e médio de forma regular de manhã e de tarde, e a noite na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA). A Figura 01 mostra uma visão de frente do EEEFM Escritor Alceu do Amoroso Lima.



Figura 01 - Vista de frente da EEEFM Escritor Alceu do Amoroso Lima

Fonte: Acervo da autora (2024).

Os setores de realização do estágio foram as salas de aula e no laboratório de informática. As aulas foram inicialmente de observação e após ocorreram as aulas de regência, ambas as situações de forma presencial e com a participação de outro

estagiário do mesmo curso. As aulas observadas foram em turmas do EJA, no período da noite. As aulas ocorreram nas segundas, quintas e sextas – feiras.

5.2 AS AULAS

O estágio ocorreu em duas etapas: observação e regência. A observação ocorreu nas salas de aula, e a regência no laboratório de informática. Ao chegar na instituição para apresentar a proposta de estágio, foi dada a ideia de que esse estágio ocorresse com as turmas de EJA, tanto pelo fato de que seria no período da noite, quanto pelo fato de que os alunos não tinham contato com o laboratório. Vale ressaltar que a grande maioria dos alunos havia sequer manuseado um computador. As turmas de EJA observadas e ministradas as aulas foram o ciclo III (correspondente ao 6º e 7º ano do ensino fundamental); ciclo IV (correspondente ao 8º e 9º ano do ensino fundamental); ciclo V (correspondente ao 1º e 2º ano do ensino médio) e ciclo VI (correspondente ao 3º ano do ensino médio). O **Quadro 1** mostra a quantidade de alunos matriculados em cada turma que foi observada.

Quadro 1 – Quantidade de alunos matriculados das turmas de EJA

Ciclo III	22 alunos
Ciclo IV	22 alunos
Ciclo V	35 alunos
Ciclo VI	20 alunos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Embora a quantidade de alunos seja elevada, foi observado que poucos desses alunos realmente frequentam as aulas. Contudo, esses alunos demonstraram bom relacionamento com o professor e dispostos a participarem das aulas. Observou-se ainda que vários desses alunos não são alfabetizados, o que representou um desafio a ser encarado nesse momento. Ao saberem que ocorreriam alguns momentos de aula no laboratório, os alunos demonstraram entusiasmo.

A escola possui boa estrutura para os alunos, professores e demais colaboradores, contendo além dos setores descritos anteriormente, aparelhos de tv em todas as salas de aula e conexão à internet em todos os lugares da escola.

O laboratório de informática é novo, as máquinas foram instaladas no início do ano de 2024. A sala é climatizada e dispõe de 18 computadores completos. Porém, apenas 6 máquinas estavam funcionando na data do início da regência, visto que a sala não tinha instalações elétricas suficientes para acomodar as 18 máquinas simultaneamente juntamente com seus respectivos monitores. Todos são conectados à internet via Wireless, com sistema operacional Windows 11 Pro Education. Além das máquinas, na sala tem uma lousa, uma estante com materiais para aulas de robótica e livros de informática básica, para que os alunos pudessem utilizar nesse espaço de aprendizagem. Foi possível observar ainda que a sala de informática não possui um profissional específico para ela, e a utilização das máquinas e do ambiente fica a cargo do professor que utilizar a sala no dia que necessitar. A **Figura 02** mostra como é o espaço do laboratório de informática.

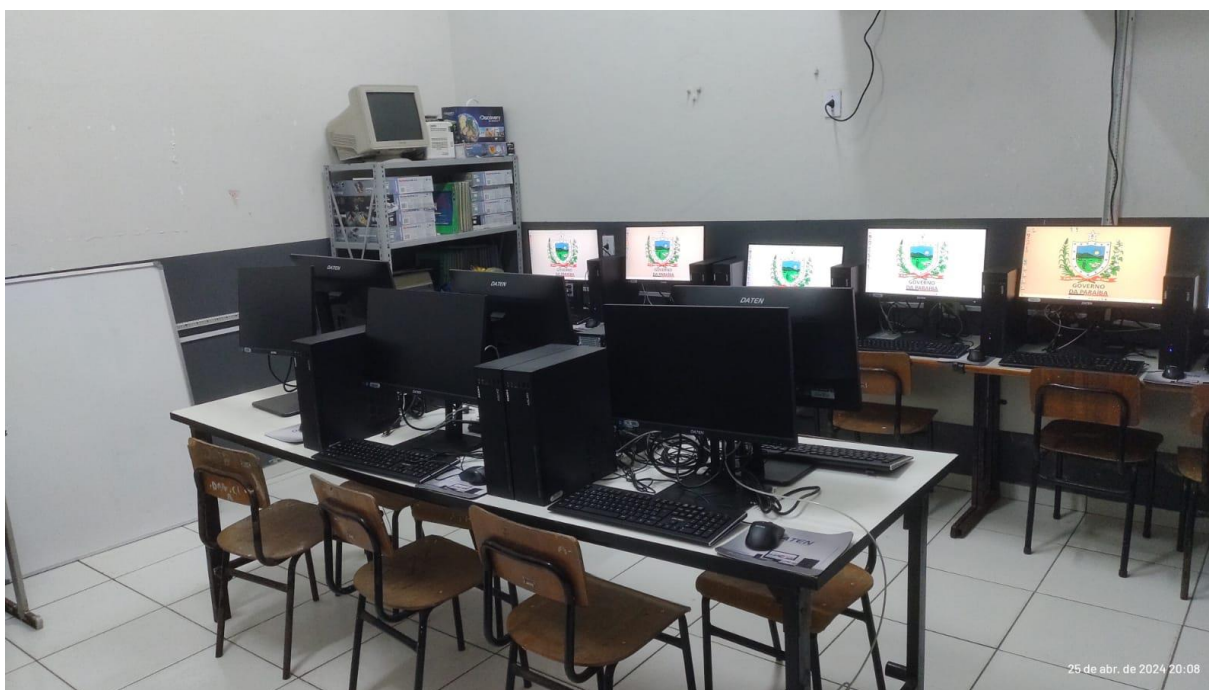


Figura 02 – Laboratório de informática

Fonte: Acervo da autora (2024).

Durante as aulas de regência, os alunos puderam interagir com os computadores, e muitos deles não sabiam como ligar ou manusear o mouse, teclado e o gabinete. Então antes de iniciar a aula, foram apresentados aos alunos as partes do computador e a função de cada parte, e esse contato inicial já proporcionou um conforto e segurança para eles, visto que alguns tinham receio em manusear por medo de danificar a máquina.

Para as aulas, foi pensado em propor aos alunos o conhecimento básico para utilização do pacote Office, com enfoque no Word, que é uma ferramenta indispensável na vida estudantil e profissional. Os assuntos abordados foram a criação, escrita e formatação simples de textos (para utilizarem os recursos mais simples como negrito, itálico, dentre outros) bem como inserir tabelas e imagens e salvar arquivos. Cada turma teve 3 aulas no laboratório, com a duração de 2h/a. Nas quais os alunos puderam adquirir diferentes conhecimentos acerca do Word. O Apêndice A apresenta o plano de ensino e o cronograma de aulas que foi utilizado para esse estágio.

Na turma do Ciclo III (6º e 7º ano do ensino fundamental), as aulas foram ministradas nos dias 09/05/2024, 16/05/2024 e no dia 23/05/2024. Na primeira aula, estavam 6 alunos e foi possível observar que os alunos não conheciam a utilização de um computador, inclusive sem saber manusear o teclado e o mouse. Diante desta necessidade, foi apresentado aos alunos como funcionam esses elementos. A **Figura 3** mostra o momento em que as funções mais básicas estavam sendo mostradas, nesse caso, a tela inicial do computador, e a disposição dos ícones. Em seguida, foi apresentado aos alunos o Word, identificando as funções da página inicial e mostrando como fazer.



Figura 03 – Registro da aula do dia 09/05/2024

Fonte: Acervo da autora (2024).

Feito isso, os alunos receberam um pequeno texto para digitar e formatar o texto conforme solicitado. Os alunos apresentaram dificuldades em conseguir escrever, devido ao nível de alfabetização dos mesmos. Contudo, concluíram em

tempo hábil. Utilizaram as funções da página inicial e salvaram os seus arquivos na área de trabalho. Na segunda aula, estavam 5 alunos presentes, foi apresentado de forma expositiva para os alunos uma tabela de preços, para que pudessem reproduzir e ao final colocar imagens.

Nesta atividade, os alunos levaram um pouco mais de tempo, o que levou a continuar essa atividade na terceira aula também, onde ao final colocaram imagens de produtos que faziam referência ao que estava descrito na tabela. Nos casos de alunos com dificuldades, na escrita, sempre era oferecido um auxílio. Alguns colegas também ajudavam uns aos outros, o que viabilizou uma troca de experiências entre eles mesmos de forma espontânea e proveitosa.

Na turma do Ciclo IV (correspondente ao 8º e 9º ano do ensino fundamental) as aulas foram ministradas nos dias 06/05/2024, 13/05/2024 e no dia 20/05/2024. Na primeira aula estavam 7 alunos presentes. Foi apresentado o Word, as principais funções disponíveis na página inicial e a forma de utilizar, bem como de salvar este arquivo e localizar onde ficou salvo. Em seguida foi proposto um texto para que eles pudessem digitar e formatar de acordo com o solicitado. Todos os alunos foram apresentando dificuldades ao longo do desenvolver da atividade, mas eram questões voltadas a própria digitação, como a acentuação e a pontuação.

Na segunda aula, estavam presentes 9 alunos e a eles foi proposta a criação de uma tabela, com itens de um cardápio, onde a tabela consistia em escrever o nome e o preço dos itens e ao final, inserir imagens dos itens. Os alunos se sentiram bastante confortáveis para esta atividade, não havia aquele receio de utilizar os recursos e tiraram as poucas dúvidas que surgiam com tranquilidade, e ao final todos os alunos conseguiram concluir e salvar a atividade na área de trabalho.

Na terceira aula, após a exposição de conteúdo na própria tela, foi solicitado aos alunos que fizessem um currículo com seus dados, a partir de um modelo pronto que foi disponibilizado no início da aula para eles. A **Figura 04** mostra como se deu este momento na aula. Neste momento os alunos puderam colocar em prática tudo que aprenderam, desde a escolha de fontes, até colocar imagens e salvar o arquivo. Todos os alunos presentes atingiram esse objetivo, e concluíram a atividade em tempo hábil.



Figura 04 – Registro da aula do dia 20/05/2024

Fonte: Acervo da autora (2024).

Com relação ao Ciclo V (correspondente ao 1º e 2º ano do ensino médio), as aulas ocorreram nos dias 10/05/2024, 17/05/2024 e no dia 24/05/2024 e nas três aulas, estavam presentes os mesmos 5 alunos. Cabe aqui ressaltar que essa turma possui vários alunos de várias idades e muitos não frequentam regularmente a escola. Na primeira aula foi apresentado aos alunos as principais funcionalidades da página inicial do Word e a forma que podem ser utilizadas; em seguida foi disponibilizado um texto para que copiassem e imitassem a formatação orientada na atividade. Dadas as orientações, os alunos iniciaram a atividade e conforme dúvidas pontuais surgiam, iam sendo explanadas já de imediato.

Todos os alunos concluíram a atividade. Na segunda atividade foi proposta a criação e preenchimento de uma tabela simples de duas colunas e em seguida a inserção de imagens. Cada aluno fez a sua tabela. Alguns tiveram dúvidas quanto a forma de conseguir as imagens, mas após a explicação sobre esta dúvida, a turma conseguiu realizar a atividade. Na terceira e última aula, os alunos foram desafiados a fazer o próprio currículo a partir de um modelo fornecido. Foi bastante proveitoso esse momento para esclarecer algumas dúvidas dos alunos e algumas curiosidades que surgiram também. Todos conseguiram realizar a atividade proposta.

Por fim, com o Ciclo VI (correspondendo ao 3º ano do ensino médio), as aulas aconteceram nos dias 10/05/2024, 17/05/2024 e no dia 24/05/2024. Esta turma foi a que teve mais alunos presentes nas aulas, sendo 12 o maior número de alunos presentes. Na primeira aula foi apresentado a eles o funcionamento básico do Word, mostrando o significado e função dos itens da página inicial. Logo após, foi mostrado também como criar, salvar e localizar um documento. A atividade da primeira aula consistiu na abertura de documento, digitação, formatação e salvar um documento da área de trabalho. Na **Figura 05** pode-se ver o momento no qual os alunos digitando o documento solicitado na primeira atividade.



Figura 05 - Momento da realização da aula

Fonte: Acervo da autora (2024).

Os alunos demonstraram entusiasmo e prontamente realizaram a atividade. Alguns alunos apresentaram dificuldades relacionadas a manusear o equipamento, em especial o mouse, mas após orientações, esta dificuldade foi superada. Na segunda aula, foram apresentadas as seções inserir, design e layout da página para os alunos. Nesta aula, a atividade proposta foi a construção de uma tabela com preços e produtos de uma lanchonete, além disso, o aluno deveria adicionar imagens de alguns produtos. A atividade foi realizada em duplas e cada dupla discutiu ideias e conseguiram concluir a atividade. Na terceira e última aula os alunos fizeram seus próprios currículos a partir de um modelo pronto. Neste momento colocaram os

conhecimentos já aprendidos em sala em prática. Surgiram dúvidas pontuais que foram resolvidas e a atividade foi concluída.

A metodologia usada nas aulas (exposição e prática) possibilitou aos alunos a exploração efetiva dos conhecimentos expostos. Foi possível observar que os alunos realizavam as atividades resgatando o aprendizado que se formou no momento da exposição dialogada do assunto. Observou-se também que até os alunos com dificuldades e aqueles que nunca haviam utilizado um computador puderam fazer bom proveito das aulas superando desafios e ultrapassando limites que segundo eles eram inalcançáveis.

Nas atividades realizadas destacam-se alguns pontos positivos, entre eles, o engajamento dos alunos e a discussão de ideias bem como a edição de documentos e a localização posterior. No que diz respeito às desvantagens, foi possível observar que há um desinteresse de uma parte considerável dos alunos, visto que nas turmas a quantidade de presentes era mínima. Na Figura 06, vê-se a quantidade de presentes na aula do dia 23/05/2024, com a turma do Ciclo III.



Figura 06 – Registro da aula do dia 23/05/2024

Fonte: Acervo da autora (2024).

Na última aula com cada turma, foi solicitado que comentassem, de forma oral, como foi a experiência deles com o laboratório e cerca de 85% dos alunos presentes considerou como importante receber esses conhecimentos na escola, os demais optaram por não responder.

As aulas ocorreram nas segundas, quintas e sextas-feiras no turno da noite, conforme o **Quadro 2**. Cada turma teve 3 encontros, cada um com duração de 2h/a cada um.

Quadro 2 – Dias de aulas das turmas de EJA

Dias da semana	Turma(s)
Segunda-feira	Ciclo IV
Quinta-feira	Ciclo III
Sexta-feira	Ciclo V e Ciclo VI

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Durante as aulas, iniciava-se com a explicação e exposição dos conteúdos do dia, para só então realizar a atividade referente ao assunto abordado durante a aula. Os alunos preferiam tirar dúvidas durante a realização da atividade, e para eles era até uma forma de eles aprenderem mais sobre o assunto abordado de forma mais efetiva. É possível observar na **Figura 07** um dos momentos de esclarecimento de dúvidas de um dos alunos.



Figura 07 - Momento da realização da aula

Fonte: Acervo da autora (2024).

As atividades desenvolvidas para a regência foram idealizadas após o período de observação, tendo em vista as dificuldades dos alunos, pois haviam alunos que nunca haviam utilizado um computador. Assim, as aulas foram iniciadas pelos conteúdos mais simples, com o intuito de que todos os alunos consigam realizar as atividades propostas, incluindo aqueles que não sabiam ler. A **Figura 08** mostra parte do material utilizado durante o as aulas com as turmas. As atividades eram realizadas sempre após a aula expositiva, e dessa forma, os alunos conseguiam executar as atividades e realizar os seus questionamentos com base no que foi exposto e nas próprias ações na realização da atividade. Todos os alunos conseguiram concluir as atividades propostas; alguns mais rápido, outros mais devagar. Geralmente os alunos que concluíam primeiro ajudavam os demais, dando instruções e em alguns casos até respondendo às perguntas dos colegas com dificuldades também. Os materiais utilizados nas aulas podem ser encontrados no link https://drive.google.com/drive/folders/1tEVIKjOsRwkS1PIUufJ862EafB096Fh4?usp=drive_link

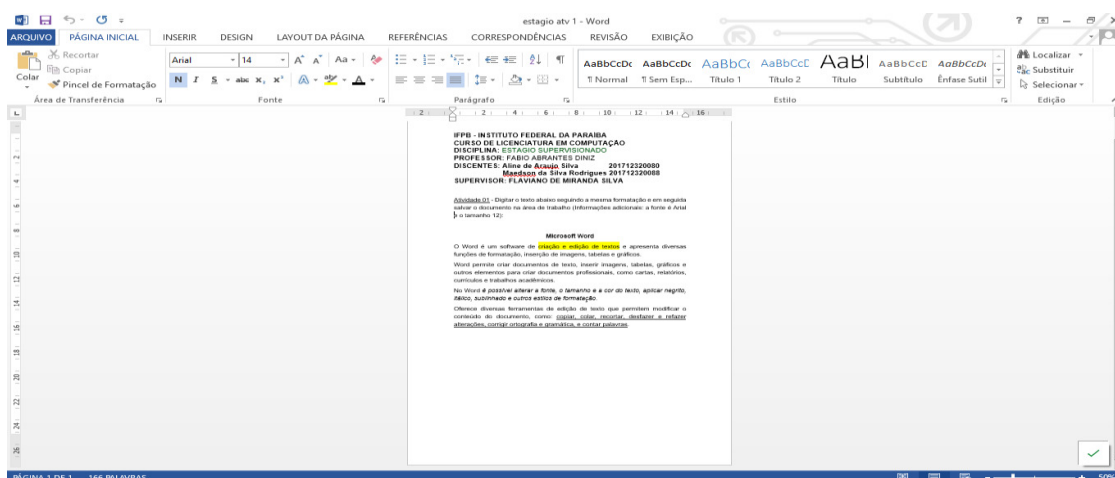


Figura 08 – Parte do material didático

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

5.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise qualitativa do desempenho dos alunos durante as aulas de informática básica revelou uma evolução significativa nas habilidades digitais dos participantes. Os alunos, inicialmente inexperientes, conseguiram superar as dificuldades iniciais, como o manuseio básico do computador e a navegação pelos menus de software. Nas primeiras aulas, os desafios eram evidentes, com muitos alunos apresentando dificuldades na digitação e formatação de textos. No entanto, com o passar do tempo

e a prática contínua, os alunos demonstraram uma melhora notável em suas habilidades, sendo capazes de completar tarefas mais complexas como a criação de tabelas e a inserção de imagens em documentos.

Além disso, foi observado um engajamento crescente e uma maior participação nas atividades práticas. As metodologias ativas utilizadas, como a resolução de problemas e a criação de projetos práticos, contribuíram para um ambiente de aprendizado colaborativo e motivador. Como afirma Alarcão (2001, p. 32), "A resolução de problemas e a criação de projetos práticos são estratégias eficazes para promover o desenvolvimento de habilidades e a construção do conhecimento de forma ativa e significativa." Alunos que nunca haviam utilizado um computador conseguiram, ao final do curso, criar e formatar seus próprios currículos, evidenciando um ganho significativo de autonomia e confiança. A interação entre os alunos também se mostrou um ponto positivo, com trocas de conhecimentos e suporte mútuo durante as atividades. Contudo, também foi notado que a presença irregular de alguns alunos nas aulas impactou o aprendizado contínuo, indicando a necessidade de estratégias adicionais para manter a regularidade e o interesse dos participantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a disciplina de estágio supervisionado foi oportunizada a interação com toda a equipe pedagógica e técnica da escola onde ocorreu o estágio, sendo um momento de experiência e enriquecedor na prática pedagógica. Conhecer a realidade da Educação de Jovens e Adultos foi de grande valia para a compreensão do que de fato é a inclusão digital.

Foi possível observar nesse estágio que muitos alunos possuíam dificuldades relacionadas primeiramente com a utilização do equipamento. E diante deste primeiro desafio, surgiu a necessidade de se ensinar sobre os componentes dos computadores, mostrando, identificando e explicando a função de cada um. Outro desafio que ocorreu foi a disponibilidade de equipamentos.

Embora houvesse máquinas suficientes para os alunos, não estavam ligadas devido à ausência de instalações elétricas. E, assim, nos casos em que haviam mais alunos do que máquinas disponíveis, os alunos formaram duplas, e esse momento foi de muita interação, pois era possível observar a troca de ideias entre os colegas de turma, e era de forma orgânica que o conhecimento ia se consolidando nestes casos. Era muito comum nas aulas ouvir dos estudantes que tinham medo de danificar as máquinas durante o uso e isso era uma preocupação justificada pelo fato de que nunca tinham sequer ligado um computador, o que reforçou ainda mais a necessidade de que exista esse contato, esse conhecimento no ambiente escolar, mediado por alguém capacitado para auxiliar nesse processo.

A necessidade de viabilizar que todos os estudantes tenham acesso e conhecimento sobre tecnologias e seus usos é de grande valia para o crescimento pessoal e profissional, trazendo consigo a oportunidade de que mais possibilidades sejam consideradas para esses estudantes. Assim, a inclusão digital ainda tem um longo caminho para ser seguido com vários desafios a serem superados, mas é de um valor imensurável para todos aqueles que tem a oportunidade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2001.

ALMEIDA, F. **A inclusão digital como fator de desenvolvimento social**. São Paulo: Senac, 2017.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Livro Verde: Inclusão Digital**. Brasília: MCTIC, 2018. Disponível em: <http://www.mctic.gov.br>. Acesso em: 11 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. **The Future of Jobs Report 2020**. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020>. Acesso em: 11 jul. 2024.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, M. **MOVA, por um Brasil Alfabetizado**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008. Disponível em: <https://institutopaulofreire.org.br/mova>. Acesso em: mai. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Os Desafios e a Importância da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Disponível em: <http://imap.org.br/ejadesafios>. Acesso em: 10 jul. 2024.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. Campinas: Papirus, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÉVY, P. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço e a consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAXIMIZE EDUCAÇÃO. **Inclusão Digital: Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <https://maximizeeducacao.com.br/inclusaodigitalEJA>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/>. Acesso em: 07 jul. 2024.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologias na educação: uma breve contextualização**. In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Orgs.). **Tecnologias e metodologias ativas para a educação presencial e online**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015. p. 13-30.

APÊNDICE A – PLANO DE ESTÁGIO E CRONOGRAMA

PLANO DE ENSINO
Dados do Curso
Estagiário: Aline de Araujo Silva
Curso ministrado: Pacote office para iniciantes
Local: EEEF Escritor Alceu do Amoroso Lima
Público-alvo: Alunos do EJA Ciclo III – 6º e 7º anos – Ensino Fundamental Alunos do EJA Ciclo IV – 8º e 9º anos – Ensino Fundamental Alunos do EJA Ciclo V – 1º e 2º anos – Ensino Médio Alunos do EJA Ciclo VI – 3º ano – Ensino Médio
Carga Horária: 12 horas
Docente Responsável: Fábio Abrantes Diniz
Tutor(a) Responsável: Fábio Abrantes Diniz
Supervisor(a) Responsável: Flaviano de Miranda Lima
Ementa
Pacote Office 2013: Word e Excel A tela do Word Formatando textos Trabalhando com imagens
Objetivos
<p>Geral Permitir o aprendizado de conceitos e técnicas necessárias para o uso adequado das ferramentas Word do Pacote Office 2013.</p> <p>Específicos Tornar o aluno capacitado a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender como funcionam as ferramentas; • Conhecer as funcionalidades oferecidas pelo Word; • Utilizar as ferramentas se beneficiando das funcionalidades; • Produzir ao final da unidade um currículo a partir de um modelo;
Metodologia de Ensino

- Aulas expositivas e dialogadas com auxílio de material visual (slides), quadro branco e pincel.
- Atividades práticas individuais, para consolidação do conteúdo ministrado.
- A aula se desenvolverá através de exposição dialogada, com apresentação de exemplos para melhor compreensão, as atividades serão realizadas através da metodologia ativa “aprendizagem baseada em problemas”.

Conteúdo Programático

- 1 Introdução ao Word
 - 1.1 Ferramentas
 - 1.2 Formatação de um texto
 - 1.3 Inserindo imagens

Recursos Didáticos

Material visual (TV); Quadro branco; Pincel; Notebook; computadores em rede; internet.

Avaliação do processo de Ensino e Aprendizagem

- As avaliações serão realizadas através de atividades práticas, considerando- se os conteúdos vistos a cada aula;
- As atividades práticas serão realizadas periodicamente para fixar o conhecimento dos alunos.

Referências Bibliográficas

- Projeto Inclusão Digital. **Word Básico**. Disponível em: <https://www.projetoinclusaodigital.com.br/apostilas/word/ProjetoInclusaoDigital-WordBasico.pdf>. Acesso em: [18 abr. 2024].
- Escola Virtual. **Word Básico 2016**. Disponível em: https://www.ev.org.br/static/acessibilidade/files/Word_Basico_2016.pdf. Acesso em: [18 abr. 2024].

Campina Grande – PB, 18 de abril de 2024.

Aline de Araujo Silva


CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	QUANTIDADE DE HORAS
Elaboração do relatório de estágio.	200
Estudos dos conteúdos a serem discutidos em sala de aula.	100
Formalização do contrato.	12
Período de observação	30
Horas-aula.	24
Elaboração de conteúdos para expor/discutir nas aulas.	34
Total de horas	400

CRONOGRAMA DE AULAS		
Data	Assunto	Aulas
	Introdução ao Word: Conhecendo ferramentas (os alunos conhecerão as ferramentas básicas do Word – negrito, itálico, fonte, parágrafo.); Formatando um texto (os alunos escreverão e formatarão um texto simples)	2
	Introdução ao Word: Trabalhando com imagens e tabelas (Os alunos deverão criar e editar uma tabela, bem como inserir imagens)	2
	Introdução ao Word: Criando um currículo (com um modelo pronto, os alunos editarão e formatarão o próprio currículo)	2
###	Total de aulas por turma	6

Campina Grande – PB, 18 de abril de 2024.

Aline de Araujo Silva

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cajazeiras - Código INEP: 25008978
	Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, CEP 58.900-000, Cajazeiras (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0005-07 - Telefone: (83) 3532-4100

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de trabalho de conclusão de curso

Assunto:	Entrega de trabalho de conclusão de curso
Assinado por:	Aline Silva
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Aline de Araujo Silva, ALUNO (201712320080) DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA - EAD - CAJAZEIRAS**, em 12/08/2024 20:12:05.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/08/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1216208

Código de Autenticação: 885fa8f783

